

DE 22 A 27 DE JANEIRO NO RIO A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DA PAZ

Na segunda quinzena de janeiro próximo estarão saltando no Rio personalidades das três Américas — o senador Salvador Allende, vice-presidente do Senado do Chile; o general mexicano Heriberto Jara; o escritor norte-americano Howard Fast; o presidente da Corte Suprema de Justiça do Equador, sr. Benjamin Cevallos Ariaga; o prefeito da capital do Panamá, Alberto Nájera; o presidente do Congresso Nacional da Guatemala, sr. Roberto Alvarado Fuentes, e numerosos outros.

Todos eles vêm à capital brasileira a fim de participar da Conferência Continental da Paz, que se realizará em nosso país de 22 a 27 de janeiro próximo. Tais foram algumas das informações que prestou a escritora Maria Rosa Oliver, secretária da Comissão de Iniciativas do comitê, na entrevista coletiva que ontem concedeu à imprensa carioca. — e sobre a qual publicamos ampla reportagem na 3.ª PAGINA desta edição.



A escritora Maria Rosa Oliver quando concedeu sua entrevista coletiva à imprensa carioca.

PRESO EM SÃO FRANCISCO O ÉBRIO PINA GOMALINA

REPETIU O QUEBRA-QUEBRA LEVADO A CABO NO HOTEL NACIONAL DE MOSCOW, E QUE SERVIU DE PRETEXTO AO GOVERNO DUTRA PARA O ROMPIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A UNIÃO SOVIÉTICA — QUATRO HORAS NO XADREZ E FOTOGRAFIAS NOS JORNAIS —

Notícia-se que foi preso em São Francisco, nos Estados Unidos, o conselheiro brasileiro Pina Gomalina (Pina Gomalina) por ter promovido, em estado de completa embriaguez, um quebra-quebra no hotel em que residia.

Pina Gomalina esteve preso durante quatro horas para curar a embriaguez, e os jornais americanos publicaram sua fotografia no xadrez atrás das grades. O Itamarati anunciou um rigoroso inquérito que resultará em nada, pois Pina Gomalina é um dos protegidos da Casa.

O PRECEDENTE EM MOSCOW

Esse ébrio centenas esteve no xadrez em 1947, quando promoveu uma idêntica no Hotel Nacional, de Moscou, onde fazia parte da representação diplomática brasileira, chefiada pelo atual secretário geral do Itamarati, Sr. Pimentel Brandão.

Completamente "brancado", Pina Gomalina quebrou diversos móveis e objetos do hotel, sendo afinal, dominado por alguns guardas. Entretanto, não foi preso.

PROTEGIDO DE PIMENTEL BRANDÃO

Esse vergonhoso incidente serviu de pretexto para que o governo de Dutra, sob instruções do Departamento de Estado, rompesse relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a União Soviética. Se não se repetisse no Hotel Nacional, Pina Gomalina, esteve sempre o ministro Pimentel Brandão, que aliás protegeu a embaixada brasileira em Moscou um outro desclassificado, o feroz da justiça e ex-policia especial Luis Sobá.

TAMBÉM EM QUITANDINHA

Voltando ao Rio, Pina Gomalina estava como ébrio anti-soviético. Verificando-se pela sua provocação, o Itamarati promoveu o Pina Gomalina no exílio do Hotel Quitandinha, também em estado de embriaguez.

MISERÁVEL PRETEXTO

Por causa desse trágico humano, romperam-se as relações do Brasil com a URSS. Agora a mesma

O BEBEDO



Pina Gomalina

com se repetisse nos Estados Unidos, com a diferença de que o ébrio foi preso na cadeia. Queremos os justos do Itamarati sustentar que é caso de rompimento de relações com os Estados Unidos? Certamente que eles não recomendam esse caso nem sequer o envio de uma nota. O povo pode julgar por esse novo incidente de S. Francisco os miseráveis pretextos de que governos inimigos da paz lançam mão para envolver a atmosfera internacional. E isto é mais um motivo para que se reforce a campanha pelo restabelecimento de relações com a União Soviética, que atende aos interesses de ambos os países e virá contribuir para consolidar a paz mundial.

FIRMES os GREVISTAS

Findo o prazo do ultimatum do ditador, continuava a greve na aviação comercial

Erão 3 hs. da madrugada de hoje quando encerramos o expediente de nossa redação — a greve à meia-noite, EMPREGADOS E EMPREGADORES. Depois de reuniões em separado, os representantes respectivos dos empregados e dos em-

pregadores iniciaram à 1 hora uma reunião conjunta, no Ministério da Aeronáutica, que se prolongou além da hora em que encerramos o nosso expediente. A COMISSÃO DE GREVE. Cerca de 1 hora da madrugada

foi submetida à aprovação da assembleia de grevistas a proposta de uma reunião com os representantes dos patrões no Ministério da Aeronáutica. A Comissão de greve estava constituída pelo Com. Arruda, Radio-Operador Osmar Ferreira, dr. Osvaldo Pimenta, advogado do Sindicato.

NO SANTOS DUMONT. Enquanto isso, no Saguão do aeroporto Santos Dumont grande massa de grevistas permanecia na expectativa. De quando em quando recebiam aviso pelo serviço de alto-falantes de que iam bem as demarcações e que esperassem um pouco mais.

L'ANAIR, ULTIMA RESISTENCIA

Corria entre os grevistas que a empresa americana Panair era a única que, por volta de 1 da madrugada, ainda resistia. Assaustas estavam as autoridades a atender à justa reivindicação dos grevistas.

PARATO BELICO

O Saguão do Santos Dumont

estava praticamente cercado por soldados da Aeronáutica com metralhadoras portáteis, na tentativa de intimidar os grevistas.

SOLIDARIEDADE DOS FUNCIONÁRIOS

As 21 horas compareceu à sede do Sindicato uma Comissão Pro-Aumento de Salários de Funcionários Públicos e Autárquicos, a fim de congratular-se com os grevistas por sua posição firme e para manifestar-lhes seu apoio.

DESMASCARAMENTO

Qualquer que seja o resultado da reunião entre empregados e empregadores, desde logo fica visível uma coisa (que aliás vai comentar na 4.ª página) — que o sr. Getúlio Vargas, ao dar ultimatum aos grevistas, agiu como ditador, desrespeitando a Constituição que assegura o direito de greve, e agiu como adversário dos patrões, contra os trabalhadores em greve, desmascarando-se assim mais uma vez.



Aeronautas e aeroviários reunidos em assembleia na sede do Sindicato.

BRADAM OS JOVENS CONTRA A GUERRA;

NÃO SOMOS CARNE PARA CANHÃO!

Contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, manifestam-se na enquête da "Imprensa Popular" jovens estudantes, industriários, comerciários e operários — "Nossas vidas devem ser poupadas" —



Teófilo Magalhães Santos

A ameaça do envio de uma unidade do Exército brasileiro para combater na Coreia agrava-se mais ainda, com a anunciada ocupação de nossas bases militares pelos americanos. A propósito desse fato, nossa reportagem colheu ontem mais alguns pronunciamentos de jovens de diversas profissões, que transcrevemos abaixo, dando prosseguimento à enquête iniciada na semana passada.

FALA UM INDUSTRIÁRIO

O industrial Teófilo Magalhães Santos, quando abordado, declarou-se inicialmente contrário à guerra. E afirmou: — Sou contra o envio de tropas. Ainda mais, porque a briga não é de brasileiros. É de americanos. Deixa eles sozinhos se acabarem.

«NÃO VEJO NECESSIDADE»

O jovem Ormindo Teixeira, empregado no cartório Queiroz

Lima, afirmou o seguinte: — Sou contra o envio de tropas. Acho que não se deve mandar nossos soldados para a Coreia. Não vejo necessidade.

UM OPERÁRIO

Também o jovem operário Agostinho Moreira, que trabalha na serralaria da rua Frei Caneca 229, manifestou opinião contrária ao envio de tropas.

— Já morreu muita gente lá — declarou. — Por que não se faz logo a paz para acabar com isso?

NA OUTRA MUITOS JÁ MORRERAM

O estudante Nelson Cardoso, do curso científico do Colégio Vera Cruz, declarou: — Sou contra. Muitos brasileiros já morreram na outra guerra. Nossas vidas devem ser poupadas.

Declaro-me de acordo com o Apelo do Conselho Mundial por um pacto de paz

ASSINATURAS

Ada Rogato



Ada Rogato.

VITÓRIA OU GREVE

10 para 3 horas. Um membro da Comissão de Greve acaba de avisar, através do alto-falante, que dentro de 20 minutos estará decidida a questão, acrescentando: «ou sairemos vitoriosos ou a greve continuará»

O PAO DE GUERRA JÁ É OBRIGATÓRIO

(TEXTO NO 2.ª PAGINA)

A MENSAGEM SOBRE O PETRÓLEO

O QUE "ELE" DIZ E O QUE "ELE" FAZ

EM 1943 VARGAS DIZIA-SE PARTIDÁRIO DO MONOPÓLIO ESTATAL — AGORA ENTREGA O PETRÓLEO AOS TRUSTES E SEUS TESTAS DE FERRO. Ações preferenciais, nova brecha o capital imperialista (Texto na 4.ª Página)



Ele disse: — «Monopólio estatal!»
Ele fez: — O ante-projeto da Standard.

Ada Rogato Assina Por Um Pacto de Paz

«NO BOM DO MEU AVIAO, LEVARIA UMA MENSAGEM DE PAZ» — AFIRMA A FAMOSA AVIADORA PATRÍCIA

S. PAULO, 11 (I.P.) — A dida ao jornal «Hoje», desta famosa aviadora patricia, Ada Rogato, em entrevista concedida por um Pacto de Paz entre

CONFERENCIA MUNDIAL DE DESARMAMENTO

PARIS, 11 (INS) — Os representantes dos Quatro Grandes concordaram em princípio a realização de uma conferência de âmbito mundial para discutir o problema do desarmamento.

Nesse sentido foi apresentado um «memorandum» ao comitê político da ONU recomendando o estabelecimento de uma comissão de desarmamento de 12 nações integradas pelos onze membros do Conselho de Segurança e mais o Canadá que, como grande provedor de tranio tem um importante papel no plano de desarmamento.

Diz o memorandum que o apoio seria conhecido como comissão da energia atômica e armamentos convencionais e que teria a seguinte tarefa: — Decidir o tipo de forças armadas a serem incluídas no plano de desarmamento.

2. — Examinar a necessidade de se revelar o tamanho das forças armadas e seus armamentos.

3. — Estudar a necessidade de verificação e inspeção para garantir as revelações que tenham as nações individuais.

4. — Examinar a necessidade de estabelecer salvaguardas.

O chanceler soviético, Vishinsky se opôs a inspeção sobre uma base contínua porque isto iria em detrimento da eficiência com que seriam feitas as inspeções e seria uma interferência na soberania nacional.

as grandes potências, afirmou: «Santos Dumont não compreendia como, em vez de ser utilizada para a paz e o progresso, para estreitar os laços de amizade entre os povos, a aviação fosse transformada num instrumento de morte. Também contendo a guerra. Faça ideia da grandezça que seria para as nações se não fosse os armamentos, se tudo que fosse gasto em armamentos fosse convertido em escolas, hospitais, avenidas e estradas.

SIGNATARIO DO APELO

Convidada a subscrever o documento lançado pelo Conselho Mundial da Paz, visando um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, Ada Rogato assinou e disse ainda: — Sou mesmo pela reunião dos próprios cinco grandes e não apenas de seus representantes. No hoje do meu avião eu levaria um apelo e uma mensagem de paz ao mundo.

Vishinsky aceitou a inspeção nos casos em que se suspeitasse de que a proibição estava sendo violada no que diz respeito às armas atômicas. Opinião que a comissão a ser formada opere sob as ordens do Conselho de Segurança.

CRUZEIRO

NA CÂMARA FEDERAL

A Greve Aeroviária, o Inglês da Mina E o Contrabando de Café na Holanda

Quem o sr. Nelson Omeiga vêem a falar do caso do café brasileiro revendido clandestinamente através da Holanda. Segundo informação recebida pelo representante de São Paulo, o Banco Nacional da Holanda revendeu abito inquérito sobre o assunto. Como se costuma dizer sob o nosso sol tropical, o Banco da Holanda evitou o que pode fazer.

Sustenta o sr. Nelson Omeiga suas acusações e oferece aos investigadores do Banco da Holanda recortes do Journal of Commerce, de Nova Iorque e publicações especializadas que tratam do caso. Além disso há a lista de navios com os respectivos manifestos de carga, referindo o número de sacos de café vendidos por baixo do pano.

GREVE DOS AERONAUTAS

Sobre a greve dos aeronautas e aerôgrafos falaram quatro oradores. O reacionário furioso Pereira da Silva (amigo particular do Major Mac Crimon) que defendeu abertamente as empresas, insinuando que o governo deve tomar medidas fascistas contra os trabalhadores em greve.

A propósito, comentou-se nos corredores da Câmara, que o

sr. Pereira da Silva, apesar de não falar de greve, fez uma longa e apaixonada defesa da indústria aeronáutica, para experiências com o mais pesado que o sr. O sr. Orlando Dantas auxiliou-se com os grevistas e pediu a transcrição de seu manifesto nos autos.

Já o sr. Magalhães Melo, que segundo as más línguas, comete o erro de ser a um só tempo sobrinho do padre Olimpio de Melo e do sr. Agamenon Magalhães, quer um acordo, baseado na cessação da greve em troca de promessas de simples bafo de boca.

O sr. Lobo Carneiro declarou irrestrita solidariedade aos grevistas, protestou contra a ameaça governamental de recorrer a medidas fascistas contra o movimento, medidas baseadas na Lei de Segurança do Estado Novo e seu documento da CGBT de apoio à greve.

O INGLÊS DA MINA Multa gente viu ontem pela primeira vez, em carne e osso (principalmente em ossos) um membro da Câmara dos Comuns. É que Mr. C. R. Hugh O'Neill visitou o Palácio Tiradentes.

Na hora marcada surgiu bruscamente na Mesa, sentando-se no local que lhe reservaram, sem ao menos apertar a mão do sr. Nereu Ramos, que presidia a função.

O agente da Standard Oil de Daniel de Carvalho (que brilhantemente acumulou as funções de ministro do governo Dutra com as de diretor da Gás Esso) saudou o visitante, numa oração modestamente bajulatória.

Não esqueceu o costumeiro elogio à tradição democrática e liberal da Inglaterra, tão discutível, principalmente em países semi-coloniais do tipo do nosso.

Depois Mr. Neill entendeu o câmbio. Em sua língua, declarou que não veio aqui propriamente como membro do Parlamento inglês, e sim como «chairman» da São João del Rey Mine Comp., «a mais importante companhia de mineração que funciona no Brasil». Elogiou as tradicionais relações de amizade que unem o Brasil à Inglaterra. Mas não explicou uma particularidade dessa estíria imensa: através do velho Portugal e depois diretamente, os ingleses sempre agiram carregando o ouro de suas minas para Londres, e o Brasil mergulhado na humilhante pobreza dos povos dependentes.

Por causa de amigos dessa espécie é que atingimos o estado a que chegamos.

Donas de Casa Condenam O Racionamento de Energia

O criminoso racionamento da energia elétrica imposto à capital federal pela Light continua na ordem do dia. As indústrias estão paralisando. Foi instituído o regime do «black-out» nas ruas. Os prejuízos que vem causando também à população carioca são enormes. Geladeiras, ferros de engomar, ventiladores, rádios, pararam de funcionar. A iluminação das residências foi também afetada, prejudicando diretamente a visão das pessoas, principalmente das crianças. O racionamento provoca, assim, toda uma série

GELADEIRAS, RADIOS, VENTILADORES E ATÉ FERROS DE ENGOMAR PARADOS — O BLACK OUT PROVOCA A REPULSA DA POPULAÇÃO

Interminável de privações para a carioca. Nossa reportagem, a propósito dessa situação, entrevistou ontem diversas donas de casa, que condenaram energicamente o racionamento imposto pelo pólvora com a convivência do governo.

PASSANDO PRIVAÇÕES A sra. Idalina Coelho, residente à rua Bernardino de Campos, 47, em Piedade, declarou que sua geladeira encontra-se desligada. Não pode, também, utilizar o ferro de engomar elétrico, senão a quota será excedida e a luz cortada. Além disso, a iluminação é tão fraca que não pode ler livros, revistas ou jornais.

Na Tijuca falamos a sra. Alice Correia, moradora na rua Conde de Bonfim, 55, que nos declarou o seguinte: — Aqui em casa estamos economizando a energia, gastando o menos possível. Não utilizamos o ferro elétrico de engomar nem ligamos o rádio para escutar as novelas. Até nisso a Light prejudica a gente.

OUTRAS DONAS DE CASA Na residência da sra. Maria Oliveira, à rua Frederico Meyer, 18, apenas uma lâmpada de 25 velas vem sendo utilizada para iluminar a casa. Essa senhora afirmou estar bastante cansada de que a Light, sem qualquer aviso, corte a luz de sua moradia.

Os membros da família do tratador de cavalos Ernani de Freitas, em sua residência da rua Delfim Moreira n.º 200, declararam por sua vez que o racionamento somente tem trazido prejuízos e aborrecimentos a todos.

CASA COMERCIAL PREJUDICADA

O «Horrechoiro Encantado», estabelecimento comercial situado na rua Clarimundo de Me-

Reunido o Gabinete Egípcio Para Decidir Sobre o Rompimento De Relações Com a Grã-Bretanha

CAIRO, 11 (I. P.). — Enquanto os membros do Gabinete egípcio se reúnem extraordinariamente para decidir sobre o rompimento de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, medida que conta com o apoio de altas autoridades do governo, quatro generais reformados foram nomeados membros do Comitê

Superior para o treinamento militar da juventude egípcia dentro de um organismo criado pelo governo para o recrutamento e treinamento do

Não toleraremos mais a agressão diz o primeiro ministro Mustafá El Nahar — Convocados 4 generais para o Exército de Libertação

do Gabinete, o Primeiro Ministro, Mustafá El Nahar, declarou que a Grã-Bretanha que Egito não tolerará de agressões que a agressão britânica constitui. Em discurso pronunciado por motivo do aniversário de nascimento de Maomé, o primeiro ministro detalhou as continuadas medidas de agressão tomadas pelos britânicos desde que Egito havia declarado a independência em 1922, dizendo: — A agressão britânica tem consequências de alta gravidade.

Momentos antes da reunião

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Momentos antes da reunião

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

Exército de Libertação, que já está lutando contra as tropas imperialistas britânicas na zona do Canal de Suez.

NA CÂMARA DO DISTRITO

Foi aprovado na sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal o projeto que abre verba para a construção do Hospital do Radiologista.

Foi amplamente debatido o requerimento n.º 1.484, que solicita reestruturação geral dos serviços municipais, em face do elevado custo de vida atual, não tendo sido votado por haver se esgotado o tempo.

A Mensagem Sobre o Petróleo

Em face do projeto Catete-Standard Oil sobre o petróleo brasileiro, é interessante recordar estas palavras do sr. Getúlio Vargas:

«Devemos entregar o petróleo ao monopólio estatal. O governo é quem deve explorá-lo. Se permitirmos o capital particular, mesmo nacional, nosso petróleo pode cair nas mãos dos testas de ferro.»

Estas declarações foram publicadas na «Revista do Globo», de 6 de novembro de 1951, quando o sr. Vargas preparava terreno para a sua candidatura. Ele defendia então, em palavras, a tese Rorita Barbosa. Três anos depois, como presidente da República, mandaria às favas essa tese patriótica para adotar, na prática, o ponto de vista dos trustes internacionais no seu ante-projeto ditado por Nelson Rockefeller.

Efeticamente, como temos demonstrado, o ante-projeto enviado ao Parlamento abre as portas das nossas riquezas petrolíferas, entregando-as aos trustes e monopólios estrangeiros, cujas filiais no Brasil — como a Standard Oil of Brazil, a Caloric, a Ultramar, a Gaz Esso, e toda a série de ramificações das grandes empresas imperialistas. Por outro lado, a facilidade concedida aos particulares, mesmo nacionais, permite o controle da companhia mista também através dos testas de ferro, como sabe perfeitamente o sr. Vargas.

Ve-se, assim, que a entrega do petróleo à Standard Oil, nos termos do atual projeto, é um ato de traição consciente.

NOVA ARMADILHA

Durante a última sessão do Congresso, realizada anteontem à noite, senadores e deputados, no recinto do Palácio Tiradentes, tiveram oportunidade de trocar idéias, em palestra, sobre novo aspecto do ante-projeto do sr. Vargas.

Um dos dispositivos do ante-projeto Rockefeller-Vargas determina que os aumentos de capital poderão ser feitos, em parte OU NO TODO, pela emissão de ações preferenciais, oferecidas à subscrição

pública, ou nos tomadores de finidos nesta lei.

Ora, de acordo com a Lei de Sociedades Anônimas, consultada pelos senadores e deputados a que nos referimos, está escrito que as ações preferenciais têm direito a voto, e menos que nos estatutos da sociedade se declare expressamente que essas ações não tenham direito a votos.

No ante-projeto do Catete sobre o petróleo não há limite máximo para a aquisição de ações preferenciais por entidades definidas no Artigo 13.º. Neste modo, qualquer filial da Standard, pessoa jurídica de direito privado com sede no Brasil, poderá comprar quantas ações preferenciais quiser, com direito a voto, tornando-se desse modo majoritária na sociedade mista getuliana.

Assim, as ações preferenciais constituirão mais uma porta aberta do projeto Vargas aos monopólios internacionais do petróleo, que em nosso país têm sua representante máxima na Standard Oil, da qual é subsidiária a Gás Esso, que através do correntim imperialista do Reporter Esso furou toda a «imprensa sadia», lançando em primeira mão e em meio a demonstrações de júbilo histórico a assinatura, no Palácio do Catete, do novo código de sujeição econômica do Brasil aos magnatas de Wall Street.

«GARANTIA» DIPEANA Os órgãos do DIP se empenham, sem muita convicção, em defender o mostrengo Var-

gas-Rockefeller. Continuam numa penosa falta de argumentos. Assim, ontem o vespertino «Última Hora» descobriu como «garantia» do controle nacional sobre a companhia mista o fato de que as entidades oficiais deverão integralizar pelo menos uns 20% das ações ordinárias.

O que ficou dito acima desmascara essa «garantia», já que as ações preferenciais poderão ser emitidas à vontade, em benefício das companhias estrangeiras, reduzindo o peso das ações ordinárias.

DESENHISTAS DA PREFEITURA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Solicita-se o comparecimento hoje às 13.30 horas no Sagão da Câmara do Distrito Federal dos servidores da P.D.F. que exerçam a função de desenhista por necessidade de serviço.

A Comissão.

PROVOCARAM O RENASCIMENTO DO MILITARISMO ALEMÃO

Como falou na O.N.U. um representante da República Democrática Alemã

PARIS, 11 (INS) — Lothar Boltz, da delegação da República Democrática Popular Alemã declarou que a investigação

sobre as condições eleitorais em toda a Alemanha pela ONU seria uma intromissão nos assuntos internos da Alemanha oriental e uma violação dos princípios da carta da ONU, acusando o comitê político da ONU de provocar o renascimento do militarismo alemão.

Saltou que a URSS demonstrou ser a melhor amiga dos alemães amantes da paz.

Falou ainda sobre o renascimento do fascismo no ocidente e as «conspirações de guerra» pelas potências ocidentais.

DESMASCARA-SE O TRABALHISMO DE VARGAS

Conforme noticiamos, o sr. Getúlio Vargas resolveu aplicar, no caso da greve dos aerôgrafos e aeronautas, a lei norte-americana conhecida como lei Taft-Hartley.

Na legislação brasileira não há dispositivo algum em que se possa basear o governo em tempo de paz, para convocar duas corporações de empregados civis de empresas particulares, para o serviço ativo da aeronáutica. A declaração que o coronel Dario Azambuja fez ontem, perante os dirigentes da greve, em nome do presidente da República revela claramente a orientação do governo em relação aos trabalhadores.

Toda a demagogia trabalhista cal por terra logo que surgem os interesses dos patrões, logo que poderosas empresas entram em choque com seus em-

pregados que reclamam um justo aumento de salários.

Neste caso das empresas de navegação aérea o caso se reveste de circunstâncias especialmente odiosas. Os patrões condicionaram o aumento reivindicado pelos seus empregados a um aumento de tarifas. Queriam descarregar o onus que lhes cabia por direito, nos ombros do povo.

O governo concordou com isso e concedeu o aumento de tarifas. Imediatamente os patrões resolveram incorporar o produto da majoração das tarifas aos seus já vultuosos lucros e negaram o aumento de salários. Estavam esgotados os demais recursos: restava a greve. Esta foi deflagrada com apoio unânime das duas corporações e simpatia geral da população.

Vem agora o sr. Vargas e resolve esmagar a greve; ou os grevistas voltam imediatamente ao trabalho ou serão convocados para o serviço ativo da Aeronáutica.

É o regime de trabalho escravo porque, como militares, os aerôgrafos perderão todos seus direitos, passarão a cumprir ordens dos superiores sem direito a reclamações e terão o direito de aceitar o que os patrões impuserem através dos comandos militares.

Tal medida é tipicamente fascista, mas tem o seu lado positivo: desmascara completamente o trabalhismo de Vargas no qual ainda muitos trabalhadores acreditavam, julgados pelas promessas e pelas histórias do «prisioneiro dos tubarões». Foi preciso que grandes interesses de empresas imperialistas e dos patrões nacionais entrassem em jogo para que os trabalhadores aerôgrafos e aeronautas compreendessem que quando eles reivindicam contra os patrões encontram frente o governo dos patrões.

Como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Enquanto isso os delegados americanos admitiram

como procedente a acusação dos delegados sino-coreanos de que um avião de bombardeio norte-americano violou novamente a zona neutra de Kaesong, que foi metralhada.

A violação verificou-se hoje pela manhã.

Aconteceu na Cidade Rompido o Noivado, Praticou o Suicídio

QUEDA DE TREM — ASSASSÍNIO — TODOS BRIGAVAM NO BAR

Em meio a todos os espinhos de sua vida, ele vislumbrava uma esperança ainda, um objetivo a atingir: um lar. E dentro desse lar que ele sonhava feliz: Mercedes.

Mercedes, em suma, era o lar, o sonho, tudo. Renunciara mesmo a certos hábitos de antes, não jogava dinheiro fora em brincadeiras, fazendo sua economia, se preparando.

Ontem, foi o fim de tudo. Uma rusga, brigas tôdas e sem propósito de amorosas, serviu de pretexto. Mercedes tomou o seu rumo, ele o seu. Ninguém sabe se Mercedes sofreu com o rompimento; ela até ontem era conhecida apenas pelo primeiro nome e uma fotografia. Mas Damião Barbosa, de 26 anos, morador na rua Sousa Soares, 65, teve um desgosto mortal. E num gesto de extremo desespero, suicidou-se.

QUEDA DE TREM

O menor Jorge, de 14 anos, filho do sr. Tomás Rosa Pinto, residente à rua Iguaçu, 466, em Madureira, quando viajava, ontem, como epígrafe em um trem da Central do Brasil, foi vítima de violenta queda, sofrendo fratura de crânio.

Em ambulância, a vítima foi transportada para o Posto

de Assistência do Méier, onde ficou internada em estado grave.

ASSASSÍNIO

O fato teve os seus antecedentes. José Francisco Lofes, de 54 anos, casado, residente à rua Teixeira Ribeiro, 334, encarregado de uma obra na oficina de motores da firma Oscar C. Viana, a concluiu no oratório. Mas

faltava quem completasse o trabalho com a pintura. José Francisco contratou, então, o pintor João Francisco da Silva, de nacionalidade portuguesa. O pagamento foi feito adiantadamente, sendo a importância de 6.000 cruzeiros.

E o pintor chegou mesmo a iniciar o serviço. De repente deu para trás, não parecia. José Francisco reclamava, xingava com todos os nomes de sua indignação o pintor

faltoso. Até que ontem recebeu a ameaça:

— Vou te matar...

Disse e fez. Ontem quando José Francisco se encontrava no interior da oficina, apareceu ali João Francisco. Depois de acalorada discussão, o pintor sacou de um revólver, abatendo-o com certeza tiro.

Praticado o crime, fugiu, tomando rumo ignorado.

TODOS BRIGAVAM

Devido a uma troca de desafios entre o motorista profissional José Maria e João Pereira, de 39 anos, solteiro, residente na rua Gonzaga Bastos, 20, em

ASSEMBLÉIA DE UNIFICAÇÃO NO DIA 15

No dia 15 deste mês, será realizada a assembléia de unificação de todo o operariado em torno da luta por um salário mínimo condigno. Essa reunião terá lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, à rua do Lavradio, 181. As comissões sindicais de todas as concentrações operárias estão desenvolvendo um ativo trabalho de mobilização para levar a massa ao Sindicato a fim de deliberar sobre a medida mais eficiente para forçar o governo a fixar um salário mínimo que corresponda ao atual custo de vida. ★ ★ ★ ★ ★

Experiências dos Portuários na Luta Pelo Abono de Natal

Há vários anos que os portuários do Rio de Janeiro vêm lutando pelo pagamento de um mês de salário como abono de Natal, porém, essa campanha só tomou maior vigor quando, em 1949, através de sua organização, a Associação dos Servidores do Porto, tomaram a decisão firme de que essa reivindicação seria conquistada antes do dia 20 de dezembro.

Se bem que naquele ano fosse enorme a reação policial, sendo desencadeado o terror em toda a faixa do cais, havendo prisões e espancamentos, o fato é que de nada adiantaram as violências. A disposição de luta dos portuários superou toda a espécie de arbitrariedades e a vitória foi concreta. Um mês de salário como abono de Natal e mais 30 por cento na base dos ordenados, foram pagos no dia 20 de dezembro de 1949, de acordo com o regulamento da Administração do Porto.

Diante da derrota sofrida, a A. P. R. J. iniciou uma série de perseguições e desmandos contra os portuários. O sr. Miranda Carvalho, administrador na época, chegou ao ponto de desobedecer e deixar de cumprir a lei 605 que manda pagar o "reposo remunerado" a todos os assalariados do país. Em vista disso, os portuários não compreenderam a necessidade de manter uma organização combativa como era a Associação dos Servidores do Porto e não havendo a esta a solidariedade e o apoio necessários, o sr. Miranda Carvalho pôde agir sem o menor receio, demitindo a diretoria daquela entidade e mais 27 trabalhadores que se destacaram na luta pelo abono.

Em consequência da falta de organização e unidade a luta pelo abono de Natal, em 1950, foi fraquíssima e reduziu-se a um completo fracasso e apenas foi pago os 30 por cento na base dos salários, referentes a um décimo da renda bruta da APRJ.

Hoje, com uma nova direção, a APRJ demonstra que pretende se recusar a pagar o abono de Natal aos portuários. O sr. Ismael Correia de

ARBITRARIAMENTE REDUZIDOS OS SALÁRIOS DOS PORTUÁRIOS

Reina grande indignação entre os portuários desta capital, diante do desconto efetuado em seus salários pela Administração do Porto. Diferentemente dos anos anteriores, em que os ordenados, encargos, etc. foram pagos integralmente, agora na época do Natal, quando são grandes as necessidades dos portuários.

Além de promessas logo esquecidas. São 128 dias trabalhados aos trabalhadores do cais que se vierem a ser pagos correspondendo a um desfalco em seus miseráveis ordenados e espoliando-os agora na época do Natal, quando são grandes as necessidades dos portuários.

Além disso a Administração não faz para não classificar em seus quadros os trabalhadores da emergência. Esta é uma velha e sentidíssima reivindicação. Data de

45 a luta pelo enquadramento. Custou já muito sacrifício aos portuários. Enfrentaram duras lutas de reação policial e os dirigentes do movimento foram censurados pelo sr. Miranda de Carvalho, um dos mais odiados de quantos administradores já passaram pela Superintendência do Porto do Rio de Janeiro. E até o momento o governo não cedeu. Os emergentes são os mais prejudicados. Não têm a mínima segurança, trabalham em caráter eventual e podem ser postos na rua por

dá cá aquela palha, tenham 20 ou mais anos de serviço. Emergente não tem direito a estabilidade. E mais; lhes são negados todos os direitos garantidos pelas leis trabalhistas. Não são considerados funcionários do porto. Ganham 32,40 por dia e só ganham quando trabalham. Por isso mesmo é que sentem cada vez mais a necessidade de lutar por suas reivindicações e ultimamente têm insistido com mais vigor pelo enquadramento e pelo aumento de salários.

Exploradas as Costureiras Da "Confecções Saragossi"

OS PATRÕES ATRAZAM O RELOGIO DO PONTO PARA QUE AS COSTUREIRAS TRABALHEM 20 A 40 MINUTOS GRATIS — NÃO ESTÁ SENDO PAGO O AUMENTO CONQUISTADO PELA CORPORAÇÃO, EM 1949 — PROTESTA, EM NOSSA REDAÇÃO, UMA COMISSÃO DESSAS PROFISSIONAIS

Na Indústria Confecções Saragossi trabalham várias costureiras. Uma comissão dessas profissionais que esteve, ontem, em nossa redação, a fim de trazer a público uma série de irregularidades registradas naquela empresa. Antes disseram que já haviam se dirigido ao Ministério do Trabalho, onde pediram providências para acabar com os abusos e humilhações de que são vítimas. As reclamações, porém, ficaram constando apenas no papel, porque as perseguições aumentaram e são vítimas, agora, de maior coação patronal.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Outra reclamação foi a de que a empresa não está pagando os salários de acordo com o que ficara estabelecido no último dissídio, julgado favorável em 1949. Aliás, já tem o Sindicato da corporação em seu poder várias cartelas profissionais, as quais servirão de provas para as reclamações que serão levadas à Justiça do Trabalho contra os proprietários da "Saragossi".

FISCALIZAÇÃO

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

A maioria dos trabalhadores ficou quase sem níquel — A A. P. R. J. descontou de uma só vez todas as despesas com materiais fornecidos durante o ano — A mais de 5 anos lutam por enquadramento com melhoria de salários e ainda não foram atendidos — O repouso atrasado

ficar em seus quadros os trabalhadores da emergência. Esta é uma velha e sentidíssima reivindicação. Data de

45 a luta pelo enquadramento. Custou já muito sacrifício aos portuários. Enfrentaram duras lutas de reação policial e os dirigentes do movimento foram censurados pelo sr. Miranda de Carvalho, um dos mais odiados de quantos administradores já passaram pela Superintendência do Porto do Rio de Janeiro. E até o momento o governo não cedeu. Os emergentes são os mais prejudicados. Não têm a mínima segurança, trabalham em caráter eventual e podem ser postos na rua por

dá cá aquela palha, tenham 20 ou mais anos de serviço. Emergente não tem direito a estabilidade. E mais; lhes são negados todos os direitos garantidos pelas leis trabalhistas. Não são considerados funcionários do porto. Ganham 32,40 por dia e só ganham quando trabalham. Por isso mesmo é que sentem cada vez mais a necessidade de lutar por suas reivindicações e ultimamente têm insistido com mais vigor pelo enquadramento e pelo aumento de salários.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

A maioria dos trabalhadores ficou quase sem níquel — A A. P. R. J. descontou de uma só vez todas as despesas com materiais fornecidos durante o ano — A mais de 5 anos lutam por enquadramento com melhoria de salários e ainda não foram atendidos — O repouso atrasado

ficar em seus quadros os trabalhadores da emergência. Esta é uma velha e sentidíssima reivindicação. Data de

45 a luta pelo enquadramento. Custou já muito sacrifício aos portuários. Enfrentaram duras lutas de reação policial e os dirigentes do movimento foram censurados pelo sr. Miranda de Carvalho, um dos mais odiados de quantos administradores já passaram pela Superintendência do Porto do Rio de Janeiro. E até o momento o governo não cedeu. Os emergentes são os mais prejudicados. Não têm a mínima segurança, trabalham em caráter eventual e podem ser postos na rua por

dá cá aquela palha, tenham 20 ou mais anos de serviço. Emergente não tem direito a estabilidade. E mais; lhes são negados todos os direitos garantidos pelas leis trabalhistas. Não são considerados funcionários do porto. Ganham 32,40 por dia e só ganham quando trabalham. Por isso mesmo é que sentem cada vez mais a necessidade de lutar por suas reivindicações e ultimamente têm insistido com mais vigor pelo enquadramento e pelo aumento de salários.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

Finalizando disseram as costureiras que voltarão ao Ministério do Trabalho, a fim de mais uma vez exigir que representantes do Departamento de Fiscalização compareçam às Confecções Saragossi, a fim de constatar as irregularidades acima expostas.

NA POLONIA POPULAR:

Cresce a Riqueza Das Regiões Rurais

A ignorância, a pobreza, a ruína econômica e uma exploração onerosa, tais eram as características rurais da Polónia de pré-guerra. Nessas áreas as estatísticas anotavam 8 milhões de excesso na população rural — Eram homens sem terra, desprovidos da possibilidade de recorrer à indústria, como assalariados, por causa do desemprego

Antes da última guerra, num total de 3 milhões de estabelecimentos agrícolas existentes na Polónia, havia 19.000 propriedades imensas em mãos de particulares, com uma área de 14 milhões de hectares, ou seja, 47,3% do território polonês. No outro lado da balança, cerca de 3 milhões de minifúndios e pequenas propriedades cobriam apenas 10 milhões de hectares (26,8%). O resto da terra pertencia aos camponeses ricos. Esta foi a base da revolução agrícola em 1945. A massa camponesa desatou-se com uma técnica primitiva de baixo rendimento; os solos cultivavam-se facilmente.

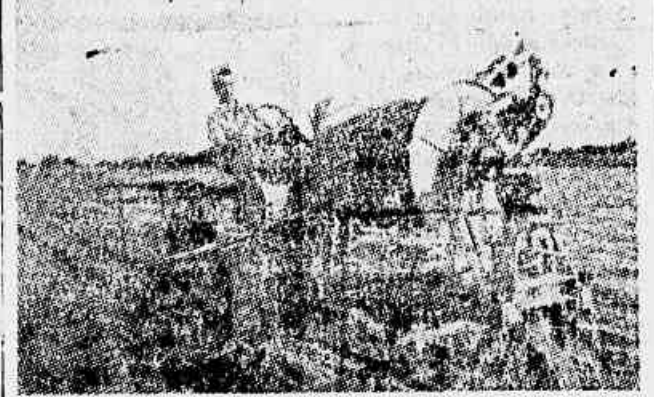
Para comprar um arado, os camponeses tinham que dar 100 k de cereais, em 1928, 141 k em 1931, 221 k em 1934. Se, nos anos 1928-1929, o campo pudera comprar 217.000 t de arados, já em 1933-1939 o total baixara para 85.000 t. Em muitas regiões a agricultura era mesmo o emprego de fertilizantes. Chegou-se a um ponto em que o rendimento de dez hectares, por hectare, foi de 10 quintais; as vacas não davam mais de 900 a mil litros de leite por ano. Se, de 1903 a 1913, o rendimento médio da hectarab, por hectare, era de 21 quintais, para os anos 1934-1938 apenas se registra 216 quintais. Por cada 10.000 estabelecimentos agrícolas haviam apenas 167 soneadoras disponíveis. Enfim, devido à tamanha pobreza e atraso, centenas de milhares de adultos não sabiam ler nem escrever.

Todos os arremedos de reformas agrárias tentadas nos vinte anos que mediaram as duas guerras destinaram-se exclusivamente a favorecer os ricos. Consistiam, em suma, na venda de extensões de terra de alguns latifúndios a camponeses ricos. Tornava-se evidente

que esse estado de coisas só poderia acabar com uma mudança revolucionária das condições econômicas e sociais, afastando-se como primeiro passo abolir o latifúndio e os cartéis.

Gracias à política consistente do governo popular, fundamentada na aliança entre operários e camponeses, que reverteu a luta sem trégua ao inimigo de classe, a vida do camponês sofreu melhoria extraordinária, depois da última guerra. Começou-se pela Reforma Agrária digna desse nome, que repartiu os latifúndios e entregou os bens em suas mãos aos que pouco ou nada possuíam. Mais de 1 milhão de famílias receberam terras. A área sob cultivo elevou-se de 1,1 há por capita (1938) a 1,5 há, em 1948 — aumento de 38%. A reforma liquidou também com as dívidas dos camponeses, sobretudo dos médios proprietários, aos latifundistas, capitalistas e bancos.

Por outro lado, a nacionalização da indústria eliminou os cartéis e tirou-lhes das mãos o



Na Polónia de hoje a indústria trouxe tratores para o campo, turbinou a maquinaria moderna a milhões de toneladas de fertilizantes.

controlo dos preços. A indústria trouxe tratores para o campo, forneceu maquinaria moderna e milhões de toneladas de fertilizantes. O decreto sobre a ajuda mútua dos vizinhos, o novo regime de impostos, a fundação de cooperativas e de Estações de Maquinaria do Estado vieram proteger as famílias camponesas pobres ou medianas da exploração dos ricos e especuladores.

O PLANO SEXENAL

Contudo, apesar desta série de êxitos indiscutíveis, as regiões rurais polonêsas ficaram muito aquém das zonas industriais no ritmo de suas vitórias sobre o atraso. Disse isso conta a lei do Plano Sexenal, que incluiu golpe mortal nos obstáculos que interferiram na marcha para o socialismo e a prosperidade da agricultura polonesa. E que os capitalistas, representantes do campo pelos camponeses ricos, haviam conseguido conservar uma forte posição econômica, levantando impedimentos ao desenvolvimento da economia agrícola.

Os problemas do bem estar das regiões rurais mereceram a melhor atenção dos autores do Plano. Segundo afirmou o vice-primeiro ministro Hilary Minc: «O aumento do padrão de vida dos pequenos e médios camponeses será obtido através do desenvolvimento geral da produção e dos métodos de cultivo, através de um aumento mais rápido da produção de mercadorias à sua disposição por preços vantajosos».

(Transcrito da «Revista Polónia de Hoje».)

ADEMAR DE BARROS ENVENENA AS CRIANÇAS DE SÃO PAULO

S. PAULO, 11 (I. P.) — Numerosos casos de envenenamento têm sido verificados com o refresco Belfruta. A bebida é um produto da Sociedade de Belfruta Ltda., com sede em Campos de Jordão. Ademir de Barros, segundo denunciado veiculada pelo «Hoje», é um dos acionistas da fábrica, em cuja direção mantém testas de ferro.

A bebida, devido ao seu mau gosto, rapidamente conquistou o repúdio da população paulista, havendo grandes enchentes. Diante disso, Ademir de Barros, mancomunado com o prefeito Armando de Arruda Pereira, fez com que a Prefeitura adquirisse um estoque de garrafas no valor de 600 mil cruzeiros. A bebida venenosa, que saiu a 23 cruzeiros a garrafa quando seu preço no varejo é 16 cruzeiros, está sendo criminalmente distribuída às crianças nos Parques Infantis.

Assembléias

AMANHÃ — No Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, às 17 horas e 18 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente para ser dada autorização a fim de serem feitos reparos na casa de Cabo Frio, de acordo com o que ficou decidido em assembléia anterior.

lavrás comuns, já esgotadas, das «laranjadas», «pirim-pim-pim» e das pilulas para sono,

